

III Jogos Pan-americanos para Cegos

Carolina do Sul, EUA. Os atletas brasileiros conquistaram um resultado inédito nos Jogos Pan-americanos de Cegos. Durante os três dias de competição na Carolina do Sul, a equipe brasileira mostrou que tem potencial de sobra e garantiu ao Brasil a primeira colocação nos III Jogos Pan-americanos de Cegos, realizados entre os dias 29 de maio e 2 de junho na cidade de Spartanburg, nos Estados Unidos. A equipe brasileira conquistou 72 medalhas e ficou no primeiro lugar na classificação geral. Deste total, 28 foram de ouro, 30 de prata e 14 de bronze. Em segundo lugar ficou o México (com 42 medalhas), e em terceiro a equipe da Venezuela (com 30 medalhas). Os Estados Unidos, anfitriões do evento, aparecem em quarto lugar com 25 medalhas. A delegação brasileira participou do campeonato com um grupo de 34 atletas e 25 profissionais, entre eles coordenadores, técnicos, assistentes técnicos, apoios, intérprete, médico, fisioterapeuta e jornalista. O campeonato aconteceu em uma das cinco instituições que trabalham com deficientes visuais e auditivos nos EUA - a School for the Deaf and the Blind. Foram 13 países participantes no total, e os jogos envolveram modalidades como o atletismo, a natação e o goalball (um esporte desenvolvido para cegos, uma espécie de jogo de futebol praticado com uma bola de guizos). A performance brasileira, além de superar todas as expectativas, é inédita na história do evento, já que nos jogos anteriores a melhor colocação do país já obtida foi o segundo lugar nos jogos sediados na Argentina, em 1995 (onde a equipe perfez um total de 39 medalhas).

Para Vital Severino Neto, presidente do Comitê Paraolímpico Brasileiro, a conquista representa um grande avanço. Segundo ele, "esta não é apenas uma vitória dos deficientes visuais, é um ganho de todo o paradesporto brasileiro". Essa opinião é compartilhada também pelo chefe da delegação brasileira, Alberto Martins da Costa. Para ele, o desempenho dos atletas brasileiros não pode ser encarado como um resultado isolado. Em seu depoimento, ele salientou ainda a importância da participação da Associação Brasileira de Desporto para Cegos - ABDC: "A quantidade de medalhas é consequência de um trabalho realizado pela ABDC, que busca proporcionar melhores condições aos atletas deficientes visuais." Para participar desta competição, a equipe de atletas brasileiros também contou com o apoio do Ministério do Esporte e Turismo.

O atletismo brasileiro confirmou a boa fase e ainda revelou atletas como a mineira Áurea Heinisch, de 33 anos, e os irmãos Terezinha e Pedro Guilhermino, de 23 e 24 anos respectivamente, que, sem nunca terem participado de competições internacionais, conquistaram medalhas para o Brasil. Os medalhistas paraolímpicos Ádria Rocha, Maria José Ferreira (a Zezé), André Luiz Garcia, Aurélio Guedes e Fabiana Sugimori, foram destaques em suas provas. "Para mim é sempre bom levar bons resultados para o Brasil. Isso me ajuda muito e ajuda o atletismo a crescer", afirmou Ádria. "As três medalhas que ganhei aqui têm um gostinho especial. Primeiro elas servem para me fortalecer e depois para criar credibilidade entre o público, os coordenadores, os técnicos e toda a equipe de apoio", afirmou

Zezé. Mas a competição ainda contou com surpresas como as catarinenses Vera Silva, de 19 anos, e Sônia Silva, a atleta mais nova da equipe, com 18 anos. Na natação, o maior medalhista foi o amazonense Pedro Cassiano, de 27 anos, que conquistou 6 medalhas de ouro e 1 de prata.

O desempenho brasileiro no goalball também foi surpreendente, já que o país não possui tradição no esporte. Tanto a seleção masculina quanto a feminina chegaram às semifinais da competição. Na semifinal feminina, a equipe brasileira empatou com os EUA em 1 x 1. O empate levou o jogo para a morte súbita, onde as meninas acabaram perdendo. O terceiro lugar foi disputado contra a Argentina, e o placar de 3 x 0 garantiu a medalha de bronze para a seleção brasileira. Já a seleção masculina ficou em quarto lugar após a derrota para a Venezuela por 2 x 1.

MAIS INFORMAÇÕES:

Associação Brasileira de
Desportos para Cegos - ABDC
Telefax: (11) 6966-0022
www.abdcnet.com.br
ZDL Assessoria de Imprensa
Tel.: (11) 285-5911